



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
 Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
 Editor—*Maçuel Gomes da Costa Freitas*

N.º 352

15 DE JANEIRO de 1914

ANNO 8

Assignatura  
 Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.  
 Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—  
 DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
 FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
 1886

Annuncios  
 Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.  
 Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
 Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

# O PROJECTO DO PORTO DOS "CAVALLOS DE FÃO," E A CAMARA DOS DEPUTADOS

Acabam de ser dirigidas á illustre Camara dos Deputados da Nação Portuguesa duas elucidativas representações sobre a justa aspiração e inadiavel direito d'um porto abrigo nos «Cavallos de Fão». Uma d'ellas, apresentada pela digna Camara Municipal d'este concelho, tem o alto significado de exprimir a vontade collectiva de milhares de portuguezes, que reclamam com todo o apoio de razão e da justiça a satisfação d'uma necessidade nacional.

A outra, provém da Associação Commercial e Industrial de Espozende, que pela representação que faz das forças economicas e de mais em evidencia n'esta região, attinge as proporções d'uma exigencia de todo o ponto admissivel e justa para os interesses geraes do commercio, até agora profundamente abalados com os perigos que dia a dia Leixões ostenta.

Ambas essas representações são, além de tudo, dois inabalaveis depoimentos da razão que assiste a favor dos «Cavallos de Fão» para que n'elles sem perda de tempo se remediem os prejuizos, as desgraças, os terrores que d'esta tenebrosa *Costa Negra* teem vindo continuamente surgindo. A classe piscatoria secularmente entregue aos baldões do Destino no littoral do norte de Portugal tem tambem de ser at-

tendida no meio da varia applicação dos dinheiros publicos.

Demais, a questão dos «Cavallos de Fão», assumpto debatido, por toda a imprensa, escudado com as mais valiosas opiniões, constitue já hoje um acontecimento do dominio publico.

A reclamação d'um porto d'abrigo nos «Cavallos» é, pois, uma causa nacional.

Pois bem: como tal ella vae sem duvida ser encarada pelos dignos Deputados da Nação.

Aguardamos o seu *verdictum*, que será a sanctão official dos argumentos com que temos vindo defendendo os «Cavallos de Fão», contra qualquer outro ponto da costa, para construcção d'um porto.

E confiados em que se fará Justiça a quem por todos os titulos a merece, desde já nos esperamos em que terão o acolhimento das mais justas e impreteriveis reclamações, as representações que a seguir inserimos.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Camara dos Deputados.

A Camara municipal do concelho d'Espozende, districto de Braga, no decidido proposito de não fazer reclamações injustificadas, aguardou, durante mezes, que na imprensa fôsse largamente discutido o porto de abrigo denominado «Cavallos de Fão» na freguezia de Fão, d'este concelho.

D'essa discussão, em que o jornalismo d'esta região minhota quiz certificar-se, com conhecimento proprio, enviando ao local uma missão composta dos seus mais distinctos membros, resultou o ser mandada levantar a carta hydrografica pelo Ministerio da Marinha e ficar, assim, absolutamente demonstrado, á face da planta elaborada, que Leixões, como porto de abrigo, não tem comparação com os «Cavallos de Fão».

Não é licito ignorar a opinião dos illustres officias da armada, que foram encarregados d'este serviço, como a dos que alguma vez visitaram esse abrigo construido pela Natureza e tão descuidosamente abandonado pelos homens.

Não as vimos reproduzir e nem sequer argumentaremos com a sabida noticia historica de que já os romanos pensavam na construcção d'este porto de abrigo.

Aceitamos o testemunho autorisado dos que teem competencia technica e tanto nos basta para, d'uma forma iniludivel e absolutamente segura, toda a gente de boa fé se convencer que não é licito atirar toneladas d'ouro para o fundo do mar e não conseguir que a vida dos trabalhadores do mar esteja garantida.

Leixões, como porto de segurança, é tão bom que nenhum avio demanda a sua entrada em occasiões de tempestade e os que estão dentro da bacia fogem para se não esbarrarem na costa ou de encontro uns aos outros.

Os revolucionarios de 31 de janeiro de 1891, recordando os momentos angustiosos que ahí passaram, emquanto não sahiram para o mar largo, podem bem confirmar as nossas palavras e certificar que elas não representam qualquer exagero.

E' por isso que, quando o

mar está embravecido, nenhum marinheiro se arrisca a aproar a Leixões, mas todos correm para Vigo, quando é certo que teriam a dois passos, nos «Cavallos de Fão» a bonança entre os rochedos que a Natureza previdente ahí colocou.

Construido este porto de abrigo e munido d'um farol desapareceria o perigo da «Costa negra», como já é designada a costa desde Leixões a Caminha, e já não haveria receio de as Companhias de navegação não quererem carregar para o Porto durante o inverno.

Ninguem pede ao Estado sacrificios para satisfazer caprichos; pedimos que seja valorizada essa obra da Natureza para beneficio d'esta tão vasta região, que d'ahi sómente resulta lucro para o Estado.

Pedimos justiça e essa resulta a toda a evidencia a nosso favor do exame das condições dos dois portos — Leixões e Cavallos de Fão — e das despesas a realizar para serem adoptados ao fim que se pretende.

Não é justo que o Porto, de tão nobres e liberaes tradições, queira sacrificar toda a Nação sem recompensa equivalente para si e para o Estado e ponha embargos á realisacção de uma obra de tão incontestavel vantagem economica e social; mas, se assim acontecer, fique o Porto com o seu porto comercial de Leixões e os «Cavallos de Fão» como porto de abrigo.

Seja este o complemento d'aquelle e ver-se-ha como amanhã Leixões bemdirá quem lhe garante a concorrência, pela certeza da segurança que ele não pode oferecer.

A Camara municipal d'este concelho d'Espozende, pedindo a esclarecida atencção dos illustres Deputados para este assumpto, como deliberou em sua sessão de 6 do corrente, espera que ele será resolvido de con-

formidade com os interesses geraes e sem outra preocupação que não seja o bem comum e que imediatamente se mandará proceder aos estudos precisos para levar a cabo essa obra tão importante.

Saude e Fraternidade.

Camara municipal d'Espozende, 10 de dezembro de 1913.

O Presidente da Camara,

(a) *Firmino Clementino Loureiro*

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Camara dos Deputados:

A Associação Commercial e Industrial de Espozende, por liberação unanime dos seus associados, vem representar a V. Ex.<sup>a</sup> em favor da construcção de um porto de abrigo nos baixos denominados «Cavallos de Fão», fronteiros a esta praia.

Há longo tempo que na imprensa do paiz se vem ventilando este momentoso assumpto, cuja iniciativa se deve ao snr. Chaves Coupon, pseudónimo que encobre o nome de um verdadeiro patriota, e á propaganda jornalística respondeu já o ministerio da marinha ordenando que os illustres officias que compoem a missão hydrografica estudassem minuciosamente o local onde se pretende que o porto seja construido.

Desse encargo se desonerou já a referida missão apresentando uma planta cuja cópia resumida a digna Camara municipal d'este concelho enviou na sua representação igualmente a V. Ex.<sup>a</sup> dirigida. E nessa carta descriptiva clarissimamente se vê que nenhum outro local foi, como aquele, destinado pela natureza á construcção de um seguro porto de abrigo ao norte do littoral português, onde a des-

protegida classe piscatoria encontraria um magnifico porto de refugio dos temporaes do sudoeste.

Examinando a penedia, ver-se-á que ella é continua numa extenção de 800 metros, disposta em linha de sueste a noroeste e afastada 500 metros da costa, no seu extremo mais proximo, permitindo assim que sobre aquellas fragas se construa um molhe, a dentro do qual qualquer embarcação encontraria o necessario abrigo.

A profundidade tem, a dentro dos baixos, uma média de 10 metros na baixamar, sufficiente agua para navegar qualquer barco, segundo a opinião de um illustre official de marinha.

Os depoimentos publicados já largamente, de dois dignos marinheiros, o capitão de mar e guerra snr. Almeida Lima e o 1.º tenente snr. Justino Herz, este ultimo da missão hydrografica, são extremamente elucidativos e convincentes para fazer dissipar possiveis duvidas que porventura ainda hajam sobre a superioridade dos «Cavallos de Fão» para porto de abrigo.

Assim, á face da carta hydrografica official e das opiniões tão autorizadas dos dignissimos officiaes da armada, espera este povo de todo o norte do paiz, hoje grandemente interessado neste grandioso melhoramento que fomentaria todo o Minho, que a digna Camara de que V. Ex.ª é digno presidente não hesite em aprovar um projecto de lei adaptando os baixos dos «Cavallos de Fão», a porto de abrigo para a navegação.

Saude e Fraternidade.

Sala das sessões da Associação Commercial e Industrial de Espozende, aos 10 de janeiro de 1914.

A Direcção.

## CAVALLOS DE FÃO

### UM LEVE REPARO

Recebemos o folheto «Porto d'abrigo em Espozende» ofertado pelo nosso particular amigo, sr. José da Silva Vieira, proprietario e director do «Espozendense» que penhorante agradecemos.

Ao abril-o deparamos com um extracto dos «Cavallos de Fão» transcripto do mapa recentemente levantado pelos illustres officiaes de marinha da missão hydrografica da costa de Portugal. Contrastando este trabalho com o nosso, exposto no folheto «Descrição do Antigo Porto dos Romanos em os Cavallos de Fão» exhibe-se uma tanta differença. Fazendo incidir esta falta no copista, procurámos o original para atingir a verdade, certificandonos de que este havia reproduzido fielmente.

Sob uma impressão má fomos rever os nossos apontamentos no intuito de que teriamos errado em nosso trabalho, mas que felizmente, assim não succedeu.

Duas palavras acerca do original. Dividimos o trabalho em duas secções, referindo á primeira areia, donas, pinhal, estrada

do mar e rio Cavado; e á segunda a parte hydrographica inclusa.

A primeira secção é evidentemente um trabalho perfeito! — Quem nunca palmilhou estas paragens, o que ellas são, dil-o fielmente a planta.—Por aqui podemos aquilatar a alta compreensão e a vivacidade de uma imaginação reproductiva de auctor.

Na parte hydrografica, porém, é certo que os illustres officiaes foram infelicissimos com uma desabrida quadra invernos—chuva torrencial e assidua, mar sempre agitado, as aguas não debalavam, crescendo ainda a circunstantia de procederem aos seus trabalhos em um barco da faneca! Nesta conjuntura a ninguem deve causar estranheza se constataremos que o trabalho desta segunda secção saiu algo imperfeito.

Em os nossos trabalhos, já refeidos, a escala mais exata que podemos conseguir (só para nós) foi de 1 por 15 mil, quando é certo que a planta apresenta-nos a escala de 1 por 10 mil.

A pedra da Queixada que, pela face da praia, nos ostenta um caes corrido de sul a norte, tambem não representa a curva e a ponta do norte tam pronunciadas, antes se distingue da praia uma reta no quadrante de sueste a noroeste.

A pedra da Cernelha, que está mal situada na planta por se achar muito proximo dos Cavallos e da Queixada, e contem em si a configuração dum polvo, cuja cabeça se estende na direcção da Queixada, uns 50 metros, não descreve a mesma planta.

Segundo a nossa sondagem, á terra da Queixada e da Cernelha acusa 7 a 8 braças de oito palmos em baixa mar, e desta direcção para o mar vae subindo proporcionalmente.

Quando concluímos este confronto occorreu-nos que tinhamos cilada pela frente em a nossa intima campanha de propaganda do importante porto dos Cavallos; e tanto mais que haviamos lido em uma folha de Vianna do Castello umas notas, que o muito digno commandante do «Cinco de Outubro» forneceu á imprensa, acerca da costa norte, pelas quaes formamos o conceito de que sua ex.ª se inclinava um tanto ao lado de Lixões.

Mas, com inpeto repelimos esta ideia desvanecida com o mau tempo e mar encapelado, como dito fica.

Estamos convencidos de que, os illustres officiaes, se tivessem a felicidade que nós havemos em os nossos trabalhos—calma padre e mar bonança, esta segunda secção seria um trabalho perfeito, como é a primeira.

Dignem-se desculpar-nos este leve reparo suas ex.ªs, pois a tanto nos obriga o sagrado dever de justificar-mos os nossos trabalhos, a que tantos jornaes deram publicidade, mormente, o «Seculo», com o aplauso do muito digno capitão de mar e guerra, snr. Almeida Lima, que, em 1908, quando esteve na ampla bacia dos Cavallos com tres tropezeiros, teve o ensejo de contornar todas estas pedras e certificar-se da profundidade da bacia.

Vide «Seculo», de Lisboa, n.º 11.414 (18-9-13).

Chaves Coupon

## OS CAVALLOS DE FÃO

II

Vae tomando vulto de realidade a ideia de fazer reaparecer junto a Espozende o antigo porto que os romanos tiveram nos chamados Cavallos de Fão.

Os poderes publicos tomando em consideração a campanha que se está fazendo sobre a possibilidade e facilidade de construir ali um dos melhores portos de abrigo da nossa península, nomeou uma comissão de engenheiros para proceder a um estudo minucioso sobre a possibilidade e vantagens de um de tal construcção.

A obra que, por demasiadamente grandiosa a muitos se afigurava para demorada e longuica realisação vae-se mostrando possível, taes são os elementos que a tornam urgentemente recomendavel e, taes os esforços que se congregam para tornar salientes as suas muitissimas vantagens e interesses.

Chaves Coupon vê assim fructificar a sua patriótica campanha que um consciante estudo tem feito evidenciar e ao qual a imprensa bracarense se uniu com decedida vontade de ser util ao norte do paiz, que o mesmo será que ser util ao paiz inteiro, pois esse porto é de reconhecida conviniencia

nacional.

Para mais facil comprehensão de que será essa grande obra maritima vamos reprodizer, em gravura, o antigo porto dos romanos e a situação admiravel d'esses rochedos, os «Cavallos de Fão», que serão os poderosos alicerces do futuro porto como já são os molhes naturaes d'um porto que de verdade alli existe.

O governo tomando em consideração esta campanha intensa que vem de fazer-se não faz mais que olhar ás conviniencia da nação, pois a construcção do porto de abrigo em Espozende é uma necessidade nacional que, valorizando a nossa costa, torna oportavel o nosso mar e, colloca-o em condições de rivalisar com Vigo, Liverpool, Hamburgo, Brest, e com muitos outros portos maritimos que ora se preferem pela excellencia das suas condições de segurança e de vastidão.

E o porto tem de fazer-se porque já não estamos nos tempos em que os interesses de maior numero, deviam estar á mercê dos caprichos e dos interesses da menor parte.

(Da A Opinião, de Braga, n.º 808 a 809, anno 15.º, de 13 e 20 de novembro de 1913)

## BOAS NOITES

*Estava uma lavadeira  
A lavar n'uma ribeira  
Quando chega um caçador.*

—Boas tardes, lavadeira!

—Boas tardes caçador!

*—Sumiu-se-me a perdigueira  
Alli n'aquella ladeira,  
Não me fazeis o favor  
De me dizer se a bréjeira  
Passou aqui a ribeira?*

*—Olhai que d'essa maneira  
Até um dia, senhor,  
Perdereis a caçadeira,  
Que ainda é perda maior.*

*—Que me importa lavadeira!  
Aqui na minha alqueira  
Traço dobrado valor.  
Assim eu foru senhor  
De levar a vida inteira  
Só a ver o meu amor  
Lavar roupa na ribeira...*

*—Talvez que fosse melhor  
Ver...coser a costureira!  
Vir, de ladeira em ladeira,  
Apanhar esta canseira  
É tudo so por amor  
De ver uma lavadeira  
Lavar roupa na ribeira...  
É' escusado, senhor!*

—Boas noites...lavadeira!

—Boas noites, caçador!...

João de Deus

## DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165—1º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do snr. João Magalhães.

## O maior hotel do mundo

Nice tem hotéis, que não são precisamente minusculos mas que estão longe de se poder comparar com o que vae construir em Nova York e que será provavelmente o maior do mundo.

Terá 1:800 aposentos confortaveis, com o seu gabinete de toilette cada um.

Será de 24 andares, sendo tres abaixo do solo, para as cosinhas, creadagem e instalações de electricidade.

Custará 62 milhões e meio de francos, sendo 15 milhões fornecidos por capitaes inglezes.

Só a aquisição dos terrenos custou 20 milhões. Para instalar a nova construcção desapareceram em Nova York dois thetros: o Criterio e New-York-Theater.

## Trigo exotico

O conselho superior do commercio e industria, na sua sessão do 30 de dezembro ultimo fixou 15 réis por kilograma o trigo exotico a importar.

## Macetes para Calendario

Já chegaram á Livraria Espozendense, os macetes para calendarios.

## Parece piada...

O sr. Serafim Silva, de Falmalhão, deseja contractar um grupo de rapazes que saibam jogar o pau, para os levar á America, onde estas exhibições são muito apreciadas.

## Tisica pulmonar

E' tão penosa e fatal em suas consequencias que aquelles que são atacados de seus primeiros symptomas devem ser tratados o mais cedo possível e o tratamento deve ser o melhor que se pode achar.

Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia. O presente passa e chega o tempo em que todo o cuidado e saber humano serão empregados em vão. Uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de tuberculos nos pulmões. Esses são acompanhados de suor de noite e decadencia ou tisica que depressa levam a sua victima alem do alcance da sua existencia humana onde uma morte lenta, porém inevitavel envolve o quadro com o seu véu negro. A experiencia mostra que o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*, tomado a tempo cura os padecimentos quasi sem excepção e rara é a povoação no mundo, onde se acha á venda o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* que não tenha exemplos numerosos de curas effectuadas por elle as quaes se podem apontar como outras tantas provas do seu valor. Deve-se tomar o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* livremente segundo as direcções que acompanham cada garrafa sempre que apparece o primeiro sintoma de tosse, rouquidão mal de garganta, ou dôr no costado e deve-se repetir a dose até que a enfermidade seja extirpada.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª, Sucessores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º Porto.

## Frio

Em toda a Europa se fiz sentir ultimamente grande abaixamento de temperatura. Aldeões do norte da França são forçados a abandonar as habitações, esmagados pelo peso da neve. Os comboios chegam a estar tres dias prisioneiros do gelo nas provincias septentrionaes da Hespanha. Ne Alemanha e na Italia e até mesma em Paris, registam-se numerosos obitos por congestão motivada pelo frio.

Comparado com este quadro, o que se passa em Portugal pode dizer-se uma verdadeira delicia. Comtudo, estamos supportando temperaturas que para o nosso clima se podem considerar anormaes.

Na Serra da Estrella o thermómetro tem marcado sette graus centigrados abaixo de zero.

Lisboa a amena Lisboa, já registou, em duas noites o zero do thermómetro.

No entanto, os dias teem estado lindos, de um sol acariciador.

## Pensamentos

Não ha peor inimigo que é um imbecil.

## CARTA DE VIANA

Janeiro, 2—Ao iniciar estas minhas cartas de Viana para «O Espozendense» cumpre-me dizer aos estimáveis leitores que não serão ellas modelos de um estilo apurado, mas singelas cartas que d'esta risonha cidade minhota vão informar os leitores de longe do que se passa n'este pequeno rincão do nosso querido Portugal, neste pequeno recanto do jardim da Europa à beira mar plantado

E' Viana aquela cidade minhota que, recostada preguiçosamente nas fraldas do pitoresco monte de St.<sup>a</sup> Luzia, olha atenciosamente as águas do Lima que lhe corre aos pés, como que vendo nessas águas pedaços desfeitos das nossas epopaicas glorias.

Viana é pequena, mas é talvez das mais belas cidades de Portugal. Vista do pequeno cume de Santa Luzia o aspecto é maravilhoso. O *touriste* que, pela vez primeira, subisse vagaroso a estrada a macadam, que, qual esguia serpe, coleia este monte, sentir-se-ia maravilhado diante da impôncencia daquele soberbo panorama; sentir-se-ia transportado junto do encantador lago Lemán, a essa Suissa que a Natureza fez tão rica de encantos.

Como é linda Viana! Ali ha beleza, encanto, poesia. Ali a Natureza fez correr mais cuidadosamente e com maior esmero o seu pincel, tornou mais bellas as suas tintas, deu toda a elegancia ao colorido. Diante deste maravilhoso quadro o poeta sente-se inspirado, o esteta extasia-se.

Foi ali, á sombra daquelas arvores entre os gorgeios de milhares de passarinhos que o grande romancista Camilo Castelo Branco escreveu um dos melhores dos seus romances. Foi ali que varios poetas beberam a inspiração para produzir as maravilhas do seu génio.

Se Tomas Ribeiro um dia subisse este monte para no fim espriar seus olhos por sobre a cidade e cercanias, exclamaria com maior entusiasmo. *Este é o jardim da Europa à beira mar plantado.*

Que de belezas não encerra Viana!

Para não ser muito extenso, digo-lhes, meus caros leitores, adeus por hoje.

Depois falar-lhes-ei mais desta risonha cidade.

ALFA.

## Junta de parochia

Tomou posse em 2 do corrente a junta parochial desta villa, que é assim composta:

Antonio Fernandes Ribeiro, presidente.

Alfredo Viana de Lima secretario, e

Antonio José Fernandes, thesoureiro.

Guilherme Mendes de Oliveira e José Faustino Tavares, vo-gaes.

Foi bem aceite a nomeação do nosso amigo Antonio Fernandes Ribeiro para presidente com que nos congratulamos.

## Assembleia Espozendense

No passado domingo pelas 3 horas da tarde, na sala da Bibliotheca d'esta aggremação, effectuou-se a eleição annual dos seus gerentes que assim ficaram constituídos e nomeados.

## Assembleia geral

Pedro de Barros de Souza Botelho

José Augusto d'Almeida Abreu

Antonio Rubim

## Direcção

Dr. Alexandre Henrique Torres, director

João Gomes Vinha, secretario

Alfredo Vianna de Lima, Thesoureiro.

Foram apresentados e discutidos varios assumptos respeitantes a existencia d'aquella unica associação de recreio n'esta villa, que os espozendenses em geral não devem deixar decahir e bem ao contrario devem fazer florescer mantendo-a sempre digna das suas tradições e do meio em que está creada.

Sabemos tambem que um grupo de socios resolveu na mesma occasião realisar um saraú e um *soirée* nos dias de Carnaval, o que é uma idea digna de todo o applauso e coadjuvação, para que não tenhamos n'esses dias o mesmo marasmo do anno passado.

## Novo Hospital

## DONATIVO DE 350\$32

O snr. Valentim Ribeiro da Fonseca zeloso thesoureiro da Commissão das obras do Hospital, de que é muito digno e benemerito provedor, acaba de receber 200\$32, saldo de um donativo de 450\$00 que ao nosso Hospital foi feito pelo benemerito capitalista, residente em Lisboa, snr. José Ferreira Machado Guimarães. Aquelle donativo foi a cessão de uma divida feita ao Hospital, para cuja cobrança, infelizmente foi necessaria a intervenção de um advogado, resultando d'ahi a despeza de 99\$68; ficou portanto liquido para o nosso Hospital 352\$32.

Bem haja, quem no meio da felicidade que a abundancia permite, não põe de parte a miseria alheia e ao contrario a attenção dulcificando o futuro dos que n'ella vierem a cair.

Não serão por isso demasiados os protestos da mais subida gratidão, que assim aqui em nome da pobreza se deixam exagerados, não só para com o desvelado benemerito que acaba de ver entregue o seu valioso donativo, como tambem para com aquelle que tão proficuamente serviu de intermediario na sua obtenção.

## Antonio Lopes

Encontra-se entre nós ha já bastantes dias o nosso velho amigo, sr. Antonio Domingos Lopes, digno e intelligente chefe-postal em Braga, que aqui veio restabelecer-se do grave incommodo que ultimamente o acommetteu.

O nosso amigo está quasi restabelecido com o que muito folgamos em noticiar.

## Fallecimento

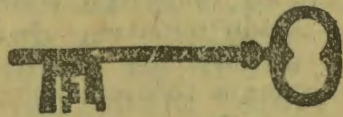
Falleceu na ultima semana o sr. Domingos Martins de Barros, serviçal de padaria, e morador na rua de S. Sebastião, d'esta villa. Paz á sua alma.

Encontra-se entre nós, vindo da cidade do Maranhão, Brazil, onde se occupava na vida comercial o sr. Antonio da Silva Ferreira, onde vem cuidar da sua saude um pouco abalada.

## Santo Amaro

Terá logar na freguezia de Belinho, deste concelho a tradicional romagem ao Santo Amaro, no proximo domingo, 18 do corrente.

## A Chave da Saude



Muitas das pessoas, cuja caude causa inveja a quem isto lê, devem o bom funcionamento do seu organismo e essa bella saude florescente ao uso das Pilulas Pink. Logo que se sentem fatigadas, deprimidas, abatidas, tomam as Pilulas Pink, durante alguns dias, e todos esses symptomas desaparecem.

Estas pilulas são eminentemente tónicas e depurativas. Fortificam e purificam.

As Pilulas Pink dão forças, desenvolvem o appetite, facilitam as digestões, expulsam os humores e tonificam os nervos. Uma caixa de Pilulas Pink representa muitos mezes de boa saude.

## Pilulas Pink

As Pilulas Pink foram oficialmente aprovadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$ 400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C<sup>a</sup>, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C<sup>a</sup>, 102, Largo de S. Domingos, 103.

## INSTITUTO DE S. A NAUFRAGOS

## Convocação

Conforme determina o artigo 35 do Regulamento dos serviços de Soccorros a Naufragos, approved por decreto de 7 de maio de 1903 convoco assembleia local dos socios d'este Instituto a comparecer na sala das sessões da Estação, situada na Doca d'esta villa, no dia 25 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 37, 39 e § unico, n.ºs 22 e 23 do artigo 43 do supracitado Regulamento.

Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos, em Espozende, 13 de janeiro de 1914. E eu Emilio Bernardino Moreira, secretario da Commissão, a subscrevo.

O Presidente da Commissão Local,

José de Azevedo Vasquinho

## EDITAL

O cidadão Antonio d'Abreu, Presidente da Commissão d'Administração dos Bens Ecclesiasticos, do Concelho d'Espozende:

FAZ saber que entram, com o desconto, já feito, de 20%, novamente em praça, no dia 18 do corrente, pelas 11 horas, na Secretaria da Administração do Concelho,—as rendas dos bens que eram do usufructo dos párochos das freguezias de—Antas, 20\$80;—Apulia 40\$10;—Apulia (Amparo) 22\$40;—Curvos 8\$;—Gemezes 64\$;—Rio Tinto 44\$80;—Forjães 17\$60.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Administração do Concelho.

Espozende 5 de Janeiro de 1914.

O Secretario,  
João Fernandes de Faria Vasconcelos  
O Presidente,  
Antonio d'Abreu

## Comarca de Espozende

## Editos de 30 dias

## 2.ª publicação

**P**ELA Comarca de Espozende, se processam uns autos de inventario orfanologico por obito de Rosa Fernandes Moreira, que foi da freguezia de Apulia; e neles correm editos de trinta dias, que se contam da data da ultima publicação deste, citando os herdeiros Manoel Fernandes Fradique e mulher Maria Amelia de Castro Fradique, Antonio Fernandes Fradique e Artur Moreira dos Santos, todos auzentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos até final do dito inventario.

Espozende, 2 de Janeiro de 1914.  
O Escrivão de Direito,  
João Evaristo de Moraes Rocha  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Leal Sampaio

## O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

## A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C<sup>a</sup>—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —Os dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime

- 4.ª » —A Loucura de uma paixão
- 5.ª » —A Caminho do Mal
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em optimo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina.

Caderneta semanal de 16 pag. 90 reis  
Tomo mensal de... 80 » 100 »  
Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expando os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. assignadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora acceptam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita—de Emile Richebourg

O Poder dos Humildes—de A. Contreras

Os Exploradores da Desgraça—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

## OS JUDEUS

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

POR

SANCHES DE FRIAS

da Academia de Ciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da Franca; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literarias

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

## MANUAL

de

GYMNASTICA DE QUARTO

Para uso dos dois sexos sem auxilio de aparelhos nem de mestre, acompanhada com explicações e diff-rentes affecções.

Compilação de preceitos e regras dos mais abalizados medicos hygienistas

O livro mais util n'uma casa

Illustrado com 45 gravuras

Preço: 20 centavos

«Bibliotheca do Povo»,—Henrique Bregante Torres, editor—Rua de S. Bento, 279—L I S B O A.

## BREVEMENTE

## A MULHER EM SUA CASA

O livro mais util ás donas

5 centavos cada fasciculo—20 centavos cada tomo.

Collecção de Silva Vieira

## ENSAIOS

## ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

## Almanaks para 1914

Chegaram á Typografia e Livraria Espozendense.

Bertrand para 1914, e outras novidades litterarias.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71 A 9

### ESPOZENSE

## O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e differentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para differentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada ma.

**POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a**

**10, 20 E 30 rs.**

**cada um.**

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

**com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.**

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a differentes preços.

**PAPEL** de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A **140,**  
**160,**  
**200** ATÉ **800**

**REIS**

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.